



Comunicação digital e futuro em Moçambique¹

Digital communication and the future in Mozambique

Júnior Rafael
Aline Roes Dalmolin

Resumo: O estudo foca na comunicação digital em Moçambique, explorando tendências futuras, desafios e oportunidades em um mundo cada vez mais conectado. O objetivo é analisar o impacto de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial (IA) e blockchain, na reconfiguração do ecossistema comunicacional do país, além de refletir sobre o papel da comunicação no desenvolvimento sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A metodologia é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sistemática de fontes secundárias, como artigos científicos, relatórios e documentos oficiais, com ênfase no contexto africano e moçambicano. Os achados revelam que, apesar do crescimento no acesso à internet e no uso de smartphones, persistem desafios como lacunas na infraestrutura de telecomunicações, desigualdades no acesso à informação e falta de capacitação técnica. Contudo, destacam-se oportunidades como o crescimento de startups de tecnologia, a inovação em conteúdos locais e o potencial das tecnologias emergentes para transformar a comunicação. O estudo propõe políticas públicas para promover a inclusão digital, incluindo investimentos em infraestrutura, programas de capacitação técnica e incentivos à inovação, visando posicionar Moçambique como líder em inovação na África Austral. Conclui-se que a comunicação digital é um pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável do país, exigindo ações coordenadas entre os setores público, privado e a sociedade civil. A integração equitativa e eficaz das tecnologias de informação e comunicação (TICs) é essencial para superar desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela revolução digital.

Palavras-chave: Comunicação digital, Moçambique, Tecnologias emergentes.

1. Introdução

A comunicação digital tem assumido um papel central nas transformações socioeconômicas e culturais em Moçambique, refletindo uma tendência global de digitalização e conectividade. Nos últimos anos, o país tem registrado um crescimento significativo no acesso à internet, impulsionado pela expansão da rede móvel e pela

¹ Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.



popularização de dispositivos smartphones. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022), a taxa de penetração da internet em Moçambique atingiu aproximadamente 25% da população, um aumento considerável em comparação com anos anteriores, embora ainda abaixo da média global. Este cenário tem permitido a democratização do acesso à informação e a criação de novas formas de interação social, económica e política.

A comunicação, enquanto pilar do desenvolvimento, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, na educação e na capacitação das comunidades. Como destacam Castells (2009) e Mansell (2012), as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são ferramentas essenciais para a redução das assimetrias sociais e económicas, especialmente em países em desenvolvimento como Moçambique. No entanto, o acesso desigual à infraestrutura digital e as lacunas na literacia digital continuam a representar desafios significativos, limitando o potencial transformador da comunicação digital no país.

Este artigo tem como objetivo explorar as tendências futuras da comunicação digital em Moçambique, analisando os desafios e oportunidades que se apresentam no contexto de um mundo cada vez mais conectado. Adicionalmente, pretende-se examinar o impacto das tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA) e o blockchain, na reconfiguração do ecossistema comunicacional moçambicano. Por fim, busca-se refletir sobre como a comunicação pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como Moçambique pode aproveitar as oportunidades oferecidas pela revolução digital, ao mesmo tempo que enfrenta os desafios estruturais que persistem. Através de uma abordagem multidisciplinar, este artigo visa contribuir para o debate académico e



político sobre o futuro da comunicação digital no país, propondo caminhos para uma integração mais equitativa e eficaz das TICs no desenvolvimento nacional.

Este artigo adota uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica sistemática de fontes secundárias, incluindo artigos científicos, relatórios, livros e documentos oficiais. A escolha por uma metodologia qualitativa justifica-se pela natureza exploratória e interpretativa do estudo, que busca compreender as tendências, desafios e oportunidades da comunicação digital em Moçambique, bem como o impacto das tecnologias emergentes e o papel da comunicação no desenvolvimento sustentável. A revisão bibliográfica foi conduzida em três etapas principais: identificação de fontes, análise e síntese, e interpretação e contextualização.

Foram selecionadas fontes acadêmicas e institucionais relevantes, com foco em comunicação digital, tecnologias emergentes e desenvolvimento sustentável, com especial atenção ao contexto africano e moçambicano. Bases de dados como Google Scholar, SciELO, ResearchGate e JSTOR foram utilizadas para acessar artigos científicos, enquanto relatórios de organizações como o Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique, a União Internacional de Telecomunicações (UIT) e as Nações Unidas também foram consultados. As fontes foram categorizadas em três eixos temáticos principais: tendências futuras na comunicação moçambicana, impacto das tecnologias emergentes (IA, blockchain, etc.) e contribuição da comunicação para o desenvolvimento sustentável. A análise focou-se em identificar padrões, lacunas e pontos de convergência nas literaturas consultadas, permitindo uma compreensão abrangente do tema.

Os dados e contributos obtidos foram interpretados à luz do contexto socioeconómico e cultural de Moçambique, considerando as particularidades do país, como a diversidade linguística, as desigualdades regionais e os desafios de infraestrutura. Essa etapa permitiu articular as tendências globais com as realidades locais, oferecendo uma perspectiva crítica e contextualizada. A metodologia qualitativa, aliada à revisão bibliográfica, permitiu uma análise aprofundada e reflexiva do tema,



sem a pretensão de generalizações estatísticas, mas com o objetivo de oferecer contribuições relevantes para acadêmicos, decisores políticos e profissionais da área de comunicação e tecnologia.

2. Expansão do Acesso à Internet e Inclusão Digital

A expansão do acesso à internet em Moçambique tem sido um dos principais impulsionadores da transformação digital no país. Nos últimos anos, o crescimento do uso de smartphones e redes sociais tem redefinido a forma como os moçambicanos consomem e produzem informação. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022), a penetração de smartphones no país atingiu cerca de 40% da população, com um aumento significativo no uso de plataformas como Facebook, WhatsApp e Instagram. Essas ferramentas têm facilitado a comunicação interpessoal e o acesso a informações em tempo real, especialmente entre os jovens urbanos. No entanto, como destacam Van Dijk (2020) e Warschauer (2004), a inclusão digital não se limita ao acesso à tecnologia, mas também envolve a capacidade de utilizá-la de forma significativa. Nesse sentido, as zonas rurais de Moçambique enfrentam desafios estruturais, como a falta de infraestruturas de telecomunicações e a baixa literacia digital, que limitam a plena adoção das tecnologias digitais.

O aumento do consumo de conteúdos multimídia, como vídeos, podcasts e streaming, reflete uma tendência global que também se manifesta em Moçambique. Esses formatos têm ganhado popularidade devido à sua capacidade de engajar audiências de forma dinâmica e acessível. Jenkins (2006) argumenta que a cultura participativa, impulsionada pelas novas mídias, permite que os indivíduos não apenas consumam, mas também criem e compartilhem conteúdos. Em Moçambique, isso tem levado ao surgimento de criadores de conteúdo locais, que utilizam plataformas como



YouTube e TikTok para expressar suas realidades e promover a cultura moçambicana. Exemplo disso temos o José Lino² que tem mais de um milhão de seguidores no youtuber, compartilha sua cultura e é filantrópico. Adelina³, a primeira moçambicana a atingir uma fasquia de um milhão e setecentos seguidores no Tik Tok, apenas mostrando seus dotes de dança. Por outro lado, empresas e instituições têm se adaptado a esses formatos, utilizando vídeos e podcasts para campanhas publicitárias e educativas. Essa adaptação, no entanto, exige investimentos em capacitação técnica e infraestruturas, que ainda são insuficientes em muitas regiões do país.

A personalização e segmentação de audiências são tendências que têm redefinido a comunicação digital, tanto no contexto global quanto em Moçambique. Como observam Turow (2012) e Zuboff (2019), a coleta e análise de dados permitem a criação de perfis detalhados dos usuários, facilitando a entrega de conteúdos personalizados. Entretanto, essa prática levanta questões éticas relacionadas à privacidade e ao uso indevido de informações pessoais. Em Moçambique, onde a regulamentação sobre proteção de dados ainda está em desenvolvimento ou meio que inexistente, esses riscos são particularmente relevantes. Ademais, a segmentação de audiências tem impactado o jornalismo, com a crescente utilização de algoritmos para recomendar notícias. Isso pode levar à criação de "bolhas informativas", onde os usuários são expostos apenas a conteúdos que reforçam suas visões pré-existentes, como discutido por Pariser (2011).

² <https://www.youtube.com/@JoselinoMoz>, o primeiro Youtuber moçambicano a atingir esse numero recorde de seguidores.

³ https://www.tiktok.com/@idalina_luis? t=ZM-8ulWzCxZwb1& r=1. A primeira moçambicana a atingir uma fasquia de um milhão e setecentos seguidores no Tik Tok



Apesar do crescimento significativo no acesso à internet e na adoção de tecnologias digitais, Moçambique ainda enfrenta desafios estruturais que limitam o pleno potencial da comunicação digital. As lacunas na infraestrutura de telecomunicações, especialmente nas zonas rurais, representam um obstáculo crítico. De acordo com o relatório da União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2022), apenas 15% da população rural moçambicana tem acesso à internet, em comparação com 35% nas áreas urbanas. Essa disparidade reflete a chamada "divisão digital", que, como argumenta Van Dijk (2020), não se restringe ao acesso físico à tecnologia, mas também inclui desigualdades no uso efetivo e na capacidade de transformar informações em conhecimento. Outrossim, a falta de políticas públicas fortes para a inclusão digital agrava essas desigualdades, perpetuando a exclusão de comunidades marginalizadas.

No entanto, essas barreiras também abrem espaço para oportunidades. O crescimento de startups de comunicação e tecnologia em Moçambique tem sido notável, com iniciativas inovadoras que visam resolver problemas locais através de soluções digitais. Por exemplo, plataformas como o M-Pesa, E-mola, Smart Izi, que facilitam transações financeiras móveis, têm revolucionado o setor bancário no país. Schumpeter (1942) já destacava o papel das inovações tecnológicas como motor de desenvolvimento económico, e no contexto moçambicano, as startups podem desempenhar um papel semelhante, impulsionando a economia digital e criando empregos. Além disso, há um potencial significativo para a inovação em conteúdos locais, que valorizem a diversidade cultural e linguística do país, como defendem Appadurai (1996) e Castells (2009).

3. Impacto das tecnologias emergentes na comunicação

A Inteligência Artificial (IA) tem transformado a comunicação digital, oferecendo ferramentas como “chatbots” e sistemas de análise de dados que automatizam processos e personalizam experiências. Em Moçambique, a IA pode ser utilizada para superar barreiras linguísticas, através de sistemas de tradução automática



que suportem línguas locais, como o changana e o macua. Tendo em vista que Moçambique tem mais de 20 línguas locais. Em Moçambique se fala kiswahili, kimwani, shimakonde, ciyao, emakhuwa, ekoti, elomwé, echuwabo, cinyanja, cisenga, cinyungwé, cisena, cishona, xitswa, xironga, xichangana, gitonga, cicopi, xiswati, xizulu e.t.c. A maioria destas línguas são internacionais, quer dizer, são faladas também em países vizinhos de Moçambique. Isso significa que as fronteiras linguísticas são diferentes das fronteiras políticas. (Timbane, 2013)

No entanto, como alerta Floridi (2020), a adoção de IA exige cuidados éticos, especialmente em relação à privacidade e ao uso responsável de dados. Além disso, a falta de capacitação técnica e os custos elevados de implementação representam desafios significativos para a sua adoção em larga escala.

O blockchain, conhecido pela sua aplicação em criptomoedas, também tem potencial para revolucionar a comunicação, garantindo transparência e segurança na disseminação de informações. Em Moçambique, essa tecnologia pode ser utilizada para combater a desinformação e as fake news, que têm proliferado nas redes sociais. Tapscott e Tapscott (2016) destacam que o blockchain pode criar sistemas de verificação de informações mais confiáveis, fortalecendo a credibilidade dos meios de comunicação. No entanto, a implementação dessa tecnologia requer investimentos significativos e uma base técnica qualificada, que ainda é escassa no país.

A Realidade Virtual (VR) e a Realidade Aumentada (AR) oferecem novas formas de storytelling, permitindo experiências imersivas que podem engajar o público de maneira inovadora. Em Moçambique, essas tecnologias podem ser utilizadas para promover o turismo, a educação e a cultura, criando narrativas interativas que valorizem o património local. Todavia, os custos elevados e a falta de infraestrutura limitam a sua adoção, especialmente fora dos grandes centros urbanos.



A comunicação digital pode desempenhar um papel crucial na promoção da educação e da saúde em Moçambique. Campanhas de sensibilização sobre temas como mudanças climáticas e igualdade de género podem alcançar um público amplo através de plataformas digitais. Como argumenta Freire (1970), a educação é um instrumento de emancipação, e a comunicação digital pode ampliar o acesso a informações que empoderem as comunidades.

Plataformas digitais podem dar voz a comunidades marginalizadas, fortalecendo a identidade cultural e promovendo a inclusão social. Por exemplo, iniciativas como rádios comunitárias online e plataformas de conteúdo local podem valorizar as línguas e tradições moçambicanas, como destacam Couldry e Curran (2003).

O uso de redes sociais e e-commerce pode impulsionar negócios locais, especialmente pequenas e médias empresas. Porém, é necessário combater a exclusão digital nas zonas rurais, onde o acesso à internet ainda é limitado.

4- Propostas de Políticas Públicas

I. Investimento em infraestrutura digital: expandir a cobertura de internet em zonas rurais através de parcerias público-privadas e incentivos fiscais para empresas de telecomunicações.

II. Programas de capacitação técnica: criar centros de formação em tecnologias digitais, com foco em IA, blockchain e VR/AR, em colaboração com universidades e instituições internacionais.

III. Incentivo a Startups e inovação: estabelecer fundos de investimento e incubadoras para startups de tecnologia, com foco em soluções locais e inclusivas.

IV. Regulamentação de proteção de dados: desenvolver uma legislação forte para proteger a privacidade dos usuários e garantir o uso ético de tecnologias emergentes.



V. Campanhas de literacia digital: promover programas de educação digital nas escolas e comunidades, com foco em grupos marginalizados.

VI. Enviar jovens como bolsistas para países altamente tecnológicos e industrializados para estudar a fim de que ao voltarem que esse conhecimento contribua para o desenvolvimento de Moçambique. Sem o investimento na educação e, principalmente na área da pesquisa, Moçambique continuará sendo o país mais pobre do mundo e mesmo tendo muitos recursos naturais, servirão apenas para serem explorados pelos outros e não gerarão lucro para o povo.

5. Considerações finais

A comunicação digital em Moçambique está em um momento de transição, marcado por avanços significativos, mas também por desafios estruturais que exigem atenção imediata. Este artigo explorou as principais tendências, como a expansão do acesso à internet, o aumento do consumo de conteúdos multimídia e a personalização de mensagens, que refletem a integração do país na era digital. No entanto, as lacunas na infraestrutura de telecomunicações, as desigualdades no acesso à informação e a falta de capacitação técnica destacam a necessidade de políticas públicas fortes para garantir uma inclusão digital equitativa e sustentável.

O impacto das tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), o blockchain e a Realidade Virtual (VR), oferece oportunidades únicas para transformar a comunicação em Moçambique. Essas tecnologias podem impulsionar a inovação, fortalecer a transparência e criar novas formas de engajamento com o público. No entanto, a sua adoção requer investimentos significativos e uma base técnica qualificada, que ainda são insuficientes no país. Além disso, é fundamental abordar questões éticas, como a privacidade e o uso responsável de dados, para garantir que o progresso tecnológico beneficie a todos.

A comunicação digital também desempenha um papel estratégico no desenvolvimento sustentável de Moçambique. Através da educação, conscientização e



empoderamento comunitário, as tecnologias digitais podem contribuir para a redução das desigualdades sociais e económicas, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. A promoção do empreendedorismo digital e a valorização de conteúdos locais são caminhos promissores para impulsionar a economia e fortalecer a identidade cultural do país.

Para que Moçambique possa aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pela revolução digital, é essencial uma ação coordenada entre os setores público, privado e a sociedade civil. Investimentos em infraestrutura, programas de capacitação técnica e políticas de incentivo à inovação são medidas urgentes que podem posicionar o país como um líder em inovação na África Austral. A colaboração internacional também será crucial para a transferência de conhecimento e o acesso a recursos financeiros e tecnológicos.

Portanto, o futuro da comunicação digital em Moçambique é promissor, mas exige esforços concertados para superar os desafios existentes. Ao investir em infraestrutura, capacitação e inovação, o país pode construir um ecossistema digital inclusivo e sustentável, que não apenas transforme a comunicação, mas também contribua para o desenvolvimento socioeconómico e cultural de todas as suas comunidades. A hora de agir é agora, e o potencial para um futuro digital brilhante está ao alcance de Moçambique.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COULDRY, Nick; CURRAN, James. **Contesting Media Power: Alternative Media in a Networked World**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2003.



FLORIDI, Luciano. **The Ethics of Artificial Intelligence**. Oxford: Oxford University Press, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **Estatísticas de Tecnologias de Informação e Comunicação em Moçambique**. Maputo: INE, 2022.

JENKINS, Henry. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. Nova York: NYU Press, 2006.

MANSELL, Robin. **Imagining the Internet: Communication, Innovation, and Governance**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 13 Fev. 2025.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You**. Nova York: Penguin Press, 2011.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalism, Socialism and Democracy**. Nova York: Harper & Brothers, 1942.

TAPSCOTT, Don; TAPSCOTT, Alex. **Blockchain Revolution: How the Technology Behind Bitcoin Is Changing Money, Business, and the World**. Nova York: Penguin, 2016.

TIMBANE, A. A. **A variação linguística e o ensino do português em Moçambique**. In Revista Confluências. n°43, 2º sem. Rio de Janeiro. 2013. pp.263-286

TUROW, Joseph. **The Daily You: How the New Advertising Industry Is Defining Your Identity and Your Worth**. New Haven: Yale University Press, 2012.

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (UIT). **Measuring Digital Development: Facts and Figures**. Genebra: UIT, 2022.



**Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

VAN DIJK, Jan. **The Digital Divide**. Cambridge: Polity Press, 2020.

WARSCHAUER, Mark. **Technology and Social Inclusion: Rethinking the Digital Divide**. Cambridge: MIT Press, 2004.

ZUBOFF, Shoshana. **The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power**. Nova York: PublicAffairs, 2019.